



O Camabarro

TUDO PELA LIBERDADE

ANNO X

DIRECTOR -- PAULINO VARES

N. 755

Republica Oriental do Uruguay

22

Rivera, 25 de Abril de 1895.

SUBSIDIO

para a historia

Mais um documento precioso para a historia da administração do Sr. Victorino Monteiro, fornecemos hoje aos nossos leitores, convencidos do que os feridos pela fatuidade e falta de criterio do ex-diplomata hão de ter um gesto de indignação para o insolente e mal agradecido que, tanto nas suas communicações officias como particulares, não occultava a sua má vontade contra um povo que tem sido sempre digno e hospitaleiro.

O Sr. Victorino Monteiro que, mais do que ninguém, abusou da posição que em má hora o collocaram e que chegou, por mais de uma vez, a conseguir resoluções do governo oriental comprometedoras dos fôros e decoro do poder publico, não podia já mais externar-se da forma por que o fez com relação á um povo de cuja dignidade o patriotismo zombou e escarneceu cynicamente.

Incapaz de arcar com as responsabilidades de uma situação calamitosa que ajudou a crear; convencido da impotencia de seu partido para debellar a guerra civil que a ineptia e falta de orientação do castilismo provocaram, o Sr. Victorino Monteiro, com uma ingenuidade pasmosa, pretendo atirar sobre o governo o o povo desta Republica a responsabilidade pela continuação da lucta terrivel que ha quasi trez annos enluta o lar da familia rio-grandense e ensopa de sangue as verdejantes campinas da legendaria terra dos farra-pas.

E' curioso, mas é certo.

Depois que se vio servido em todas as suas descabidas exigencias, a começar pela deportação do nosso eminente e preclaro chefe conselheiro Silveira Martins e a concluir pela internação dos emigrados politicos, o Sr. Victorino Monteiro creou *nojo desta gente* (dos orientaes) *cujas arrogancia e perfidia são os unicos factores da infame revolução que nos depauperou!*

Tem razão o Sr. Victorino em proceder assim, porque os orientaes, observando o seu temperamento, dirão tambem com toda a razão, que das bestas só se esperam cones e que o porco, depois que come, vira o coxo.

Os Srs. Julio Herrera e Idiarte Borda devem estar reconhecidos ás gentilezas e amabilidades do Sr. Victorino Monteiro; talvez, que estas lições lhes aproveitem bem para outra vez não comprometterem a dignidade do poder publico e os bríos o altivez do nobre povo que governam.

Aprecio-se mais este documento que dá a medida exacta

das qualidades do Sr. Victorino Monteiro:

"MEU CARO AMIGO SAKPAIO. —Estou completamente de accordo com o amigo quanto á van-tagem de manufacturar ali as roupas necessarias á divisão do seu digno commando, uma vez que a população possa auferir vantagens, como me parece. Meu alvitre era somente na hypothese de intervenção dos Garragorrys que poderiam mandar fazer aqui como aconteceu da outra vez, illudindo assim a expectativa das familias necessitadas d'ahi.

"Nestas condições faço minhas suas considerações.

"Estou já fatigado de pedir ao general Moura providencias que solicite, bem como já me sinto incapaz de dominar minha indignação diante da descabida arrogancia e perfidia desta gente, unicos factores da infame revolução que nos depauperou!

"Já pedi ao governo que me chamasse em Março, mesmo por que estou bastante doente e se por ventura não accederem ao meu pedido, apresentarei minha demissão.

"Asseguro não me conservarei aqui, TAL É O NOJO QUE ME INSPIRA ESTA GENTE!! O momento mais critico já passou e já ninguém mais se lembra dos sacrificios e serviços prestados!! (Que ingratos!)

"Além disso, não sou diplomata de carreira, podendo ceder meu lugar naturalmente á algum monarchista encapotado, que sempre encontram meio de exhibir-se.

"Desejo que brevemente tenha oportunidade de abraçar sua familia, repousando das agoras desta ingloria campanha. Aceite um saudoso abraço do velho amigo obr.

VICTORINO MONTEIRO.

Ainda bem que o Sr. Victorino Monteiro reconhece, embora tardiamente, que é ingloria a tarefa de cobrir de lucto e de sangue o lar da familia rio-grandsense, tarefa essa que chamaram á si os ambiciosos do castilismo, em cujas fileiras forma na vanguarda o proprio Sr. Victorino!

Um topico tambem interessante é o em que o Sr. Victorino diz que vai ceder o seu lugar á algum monarchista encapotado: isto é, em termos bem claros, para um bom entendedor, uma thezourada no governo do Sr. Prudente de Moraes, pois á este compete nomear o substituto do ex-agente do castilismo em Montevideó.

Em poucas palavras o Sr. Vi-

ctorino deixa transparecer todo o seu despeito pelo governo civil, lembrando-se com sandade dos calamitosos tempos da dictadura e das vacas gordas.

Naturalmente, na opinião do ex-diplomata, o Sr. Prudente de Moraes não é republicano, pois que escolherá monarchistas encapotados para auxiliares de sua administração!

Como cynico, o Vituca é um specimen!

Rodolpho Costa.

O NORTE

(COLLABORAÇÃO)

Passou-se o verão, ou por outra, passou-se mais um verão e continúa a guerra no Rio Grande.

Ahi está o inverno com todo o seu frio, com todas as suas chuvas, com todas as suas geadas, com todos os seus horrores e nem uma esperança de termo á esta tremenda lucta. Enterrou-se honestamente um punhado de mortos e outros tantos ficaram insepolto; mais algumas dezinas estorcem-se hoje nas agonias das feridas e de novo amsubá, novas covas se hão de abrir, para receberem os mutilados corpos destes martyres que só têm por idolo a loizura imagem da Liberdade, que ainda nos ultimos momentos, por entre as nevas da eternidade, parece abençoar-lhes, sorrindo de orgulho.

E depois... enormes bandos passarão por cima d'estas sepulturas e calcarão a terra com as patas de seus cavallos, procurando mais adiante o melhor lugar para novas carnificinas, novos horrores, novas sepulturas!

Mas enquanto nas coxilhas rio-grandenses as chammas da guerra vão, cada vez mais vivas, mais ardentes, ateando o incendio de lado a lado, de terra em terra; enquanto os nobres filhos do Sul vão cada vez mais se com-penetrando da tarefa libertadora a que se impuzeram, o Norte, o legendario Norte, assiste impassivel, indifferente, a todo este espectáculo assombroso e terrivel, que ha trez annos tem transformado as verdes campinas do Rio Grande n'uma alfombrada avermelhada pelo sangue dos cadaveres ali estendidos, de olhos semi-cerrados, braços abertos como corpos ao abandono, extenuados, depois de uma orgia infernal. E o olhar vago e frio dos filhos do Norte parece não comprehender o barulho das vozes, os choques dos ferros, os gritos de raiva e os gemidos dos lorosos que precedem a este momentaneo cansaço, ao descanso passageiro d'estas phantasticas orgias do sangue...

Oa os echos d'esta tremenda procella revolucionaria não lhe chegaram aos ouvidos?

Não, chegaram por certo. A tyrannia foi cruel, desesperadora, para que não se estendes-se por toda a parte, para que não fizesse sentir os effectos por toda a extensão onde alcançasse o sabbre de seus soldados onde chegasse o pensamento infame de seu maldito chefe.

Oh! Amazonia, oh! filha do tropico! Não sentis o teu sangue ferver nas veias á vista dos jorros que correm nas campinas do Sul? Pernambuco, quantas vezes ouvi os teus filhos orgulhosos chamarem-te o "Leão do Norte," o irmão do Rio Grande? Não te lembras dos Mascates, não são teus filhos os filhos de Pedro Ivo, os irmãos de Nabuco?

E tu oh! patria do Rio Branco, tambem não ouves os echos do Sul? Onde estão os descendentes da Sabinada e dos vencedores do "Madeira"? Acaso, bahianos, enterrastes a idéa da liberdade com o desaparecimento das gerações passadas? Onde estão as tradições gloriosas dos filhos do Norte?

Talvez somente enroladas em pergaminhos, nas velhas e empoeiradas pratelleiras de algum armario de archivo, nada mais que papeis amarratados e apenas intelligiveis, cujo valor não sonberam provar quando aquelles, os filhos do Sul, abriam honrosamente os seus e estendiam diante da borda de sicarios do tyranno, que a todo o transe pretendiam rasgá-los com as espadas a que se alugaram para tão miseravel fim!

Oh, quem sabe se os deixaram que rolassem d'estas velhas pratelleiras, para que não fosse preciso serem tocados com as pontas dos rebenques e se acharem já a caminho das patas dos cavallos do dictador, para que fosssem bem amassados e desapparecessem de uma vez! Teriam menos trabalho os ajudantes do novo Atila.

E não coraes filhos do Norte?

Oh deixaram de ser irmãos os soldados do Exercito Libertador, a legião dos bravos rio-grandenses? Mas, não é lá que caem os mortos, não é lá o roubo, o incendio, o clamor, a violação do lar, o infinito de horrores; que importa, portanto?

Mas que diréis se algum dia o Rio Grande, livre do jugo tyrannico, livre dos filhos perversos, cansado do abandono em que o deixastes não vos considerasse como irmãos, como o fizestes quando sozinho carregava com todo o peso das desgraças da patria?

Ah! Deus nos livre; mas seria o vosso castigo, justo castigo, justo direito que a sua grandeza não permitiria.

E passará o inverno, virá outro verão e poderá o tempo ir marchando sempre, que o Rio Grande continuará sozinho na sua obra libertadora.

Entretanto, o Norte poderá continuar a dormir o seu tranquillo somno; o Rio Grande nada lhe pede, nada quer mesmo, mas de vez emquando o despertará para lhe mostrar o seu sólo ensanguentado e aqui e alli, vagando como loucas as figuras desvairadas de um bando imenso de mulheres e crianças cobertos de crepe, procerando um rasto, um signal qualquer, que as leve a uma rasa sepultura onde possam orar e derramar algumas lagrimas de saudade!...
Jaguary, Abril de 1895.

O. CAMPOS.

PAZ!?

(Do Correio da Tarde, do Rio)

A physionomia do Sr. Castilhos estudada á luz da guerra civil do Rio Grande do Sul, dispersa grande interesse e curiosidade.

A primeira vista nota-se o sentimento de estranhar a fatuidade politica, que o leva a considerar-se como o representante genuino e insubstituivel do systema republicano na sua provincia natal, quando outros republicanos historicos, seus antigos companheiros, acham-se d'elle separados irremediavelmente.

O Sr. Castilhos parodia na illustre patria dos gauchos, a phrasa celebre de Luiz XIV: "Sou eu o estado."

Para manter o seu orgulho de chefe tem feito correr rios de sangue e despendido quantias incalculaveis.

A tenacidade do Sr. Castilhos tem arruinado o Rio Grande e onerado a União com enormissimas despesas.

Que direito tem S. Ex. em fazer correr tanto sangue brasileiro, unicamente para se manter no poder?

Nem se appello para o famigerado principio da autoridade tão profunda e profusamente explorado pelo governo do Sr. Floriano Peixoto.

Isso é puro tartufismo politico.

E' grosseiro estratagemas que-rem os ambiciosos identificar-se com a republica e a patria.

Out'ora os amigos do dictador, quando referiam-se á elle, diziam que elle representava a Republica, que a patria synthetisava-se na sua pessoa.

Como si o Brazil e o principio republicano, não tivessem vida propria, ou estivessem reduzidos á vida tormentosa de qual-quer despota, que, a favor da boa fé do povo, surja em meio dos desastres publicos!

Assim ainda hoje o governo do Castilhos, presidente absoluto do estado do Rio Grande mantem-se, á custa desse execrando artificio que a ninguém engana.

Os verdadeiros amigos da democracia, da republica e da liberdade não podem deixar de odiar um governo que symbolisa a negação da republica, a apostasia da democracia e o assassinato da liberdade.

Que pódo significar um governo estadual em que o presidente do estado é eleito por seto annos, e tem o direito de nomear o vice-presidente?

Não passa de uma odienta e nefanda dictadura, com a mascara da hypocrisia.

Que valor pódo ter nesse estado o Congresso cujas prerogativas são totalmente nullas?

Todos os poderes resumem-se na pessoa do presidente, que é um verdadeiro autocrata, a quem tudo é licito até ser perverso, sanguinario e destruidor da propria patria.

A terra sacrificada por semelhança governo, não pódo ser republicana: é antes victima de uma execravel tyrannia, á qual deve-se fazer guerra implacavel.

Os rio-grandenses a quem feito ao renegado da liberdade, ao homem cuja ambição apostasiou desde que conseguiu o poder, ao matricida que tem rasgado as entranhas da patria que lhe deu o ser, ao iniquo fraticida diante do quem levanta-se o espectro das hecatombes de seus irmãos, ao homem que sahirá do poder coberto de sangue, acompanhado por um cortejo de victimas e persignido de erceis res-morsos, flagellado pela Nemesis de uma justa expiação.

Agora já está dividido o seu proprio partido: essa scisão é o prenuncio de proximo abandono, o dictador em breve ficará isolado.

Esse homem achou no governo da dictadura, o mais decidido apoio; filhos da mesma abjuração da liberdade, ligados pela cumplicidade do crime do tyrannia, viveram unidos, e essa alliança assignalou-se pelas devastações e pelo sangue derramado.

Os diuheiros publicos foram sacrificados sem conta nem medida, para obter-se o impossivel triumpho do execrando governo do despota Castilhos.

Deus não permittiu essa impia victoria e deu uma nova coragem indomita aos filhos do Rio Grande para sustentarem as tradições da sua altiva patria.

Hoje parece que a paz assoma aos horisontes, como uma es-perança luminosa, como a luz radiante de uma aurora ha muito almejada.

Ella já parece espalhar a sua luz suave, como a de um astro que nasce, sobre o chão dos campos de batalha, como para abrandar e acalmar todos os furrores que ainda os fazem palpitar — ella já parece erguer des-ses sólos revoltos as almas dos

AO PUBLICO

O proprietario da *Barbearia do Sol*, atendendo ás precarias circunstancias da actualidade, resolveu fazer ao publico e aos seus numerosos freguezes um abatimento razoavel nos preços dos trabalhos de sua profissão.

A tabella que vigorará do dia 1º do mez entrante, á a seguinte :

Côrte de cabelo e barba	34 cent.
» » » » » com agua de rosa.	42 »
» » » » »	28 »
Barba	22 »
» com a machina	16 »
Cabello	16 »
Barba	16 »
Por mez (barba e cabelo)	70 »

Rivera, 26 de Novembro de 1894.

Gabriel Vargas.

GRANDE SUCCESSO

Alta novidade!

A CASA COMMERCIAL DE SOARES & CUNHA

está resolvida á vender por preços baratissimos todas as mercadorias que acaba de comprar ao Sr. José Vicente Pereira.

A disposição do publico se encontra um lindo e variado sortimento de

FAZENDAS, FERRAGENS, LOUÇA, MIUDEZAS ETC.,

que a nova firma está disposta á vender por preços excessivamente modicos.

Mais vale vender pouco e ao contado, do que muito e fiado; por isso a nova casa adoptou como divisa :

VENDAS AO CONTADO,

sem cuja condição não sahem da casa as mercadorias.

VER PARA CRER. E' na mesma casa onde residio o Sr. José Vicente.

RIVERA CHICA,

NUEVO BARATILLO DE JOSÉ DIEZ

Este bien surtido y acreditado almacen cata, belecido una quadra abajo da la Plaza principal, no pretende hacer milagros -- pero obteniendo su mercaderia a precios muy convenientes y descando

LIQUIDAR

oferece al publico su variadissimo surtido para liquidar so al costo pero DINERO DE CONTADO.

Aprovechen, pues, los que deseen hacer pechinchas. Visiten la casa para convencerse de la realidad!

UNA CUADRA ABAJO DE LA

PLAZA PRINCIPAL

RIVERA.

BELOJERIA Y JOYERIA

— DE —

SIUTTI Y BRUFAU

» RIVERA «

— C —

Completo surtido de joyas y relojes de las mejores fabricas de Suizas y Alemanas

ESPECIALIDAD EN COMPOSTURAS

NOTA.—LA CASA SE ENCARGA DE MANDAR HACER RELOJES Á EUROPA Á GUSTO DEL INTERESADO.

CALLE SARANDI

AL LADO DEL

«RESTAURANT 25 DE MAYO.»

Ferraria

E

Carpintaria

DE

ANDRÉ BOTARO

Neste estabelecimento trabalha-se com perfeição em tudo quanto se refere á este ramo de negocio.

Concertam-se e fabricam-se vehiculos e apromtam-se com esmero e brevidade todo e qualquer trabalho.

PREÇOS MODICOS.

HOTEL UNION DE GRACIANA VIZCAY

ESTA CASA SE RECOMIENDA POR SU TRATO ESMERADO

Se sirven viandas á domicilio á precios módicos

RECIBE PASAJEROS Y PENSIONISTAS

CUARTOS AMUEBLADOS ESPECIALES

COMODIDAD PARA CABALLOS

VINOS Y LICORES FINOS DE TODAS CLASES

CALLE SANTA ROSA

SAN EUGENIO.

RESTAURANT 25 DE MAIO

— DE —

ANTONIO TOMAZZI

O proprietario do *Hotel do Commercio* do Livramento, fundado em 1869, previne ao publico riverense que, abriu á concurrencia popular, em Rivera, o *Restaurant 25 de Maio*, onde se encontrará, além do que de melhor se póe exigir na arte cullinaria e em finas bebidas, um excellente bilhar.

Conhecido como é o proprietario do novo estabelecimento o publico sabe de ante-mão que encontrará no *Restaurant 25 de Maio* tudo quanto seja necessario á satisfacção do mais exigente freguez.

ANTIGA CASA DOS S. MARTIN GARRAGORI

RIVERA.—RUA PRINCIPAL—RIVERA.

Tienda y Almacen

— DE —

FRANCISCO IRIONDO

EN SU NUEVO LOCAL

CALLE SARANDI

A MEDIA CUADRA DE LA LINEA DIVISORIA

RIVERA.

Esta antigua y acreditada casa, ofrece al público y á su numerosa clientela un grande y variado surtido de articulos de tienda como ser :

PERCALES

á 5—6—8—9—10—y—12 centesimos el metro.

MADRASES

á 1.20—1.50—1.60, especial 2.00 y otros muchos articulos que vende sin competencia un completo surtido de almacen por precios nunca vistos en esta localidad.

No queremos llamar la atencion con pomposos anuncios, el sistema de la casa es vender BUENO Y BARATO.

Visiten la casa que ninguno sale sin articulos por cuestion de precios.

Las ventas son puramente al

CONTADO.

AO

baratillo dos pobres

DE

SALLENAVE & IRMÃO

NO

BATOVX.

acaba de chegar um sortido de varios generos que se vendem a preços infinitamente baratos. E' admissivel que nesta altura possa vender-se mercadorias pelos preços por que se vende no BARATILHO DOS POBRES; e quem duvidar faça uma visita ao

BARATILHO DOS POBRES, VENDAS EXCLUSIVAMENTE A

DINHEIRO.

Pharmacia

DE

JOÃO CAFFONE

ANTIGA PHARMACIA ORIENTAL, DE PACARD & CAFFONE

RUA SARANDY

O abaixo-assinado, havendo trasladado sua residencia do Livramento para esta localidade e ficado com todas as existencias da

PHARMACIA ORIENTAL,

offerece ao publico, tanto desta como da vizinha localidade, tudo quanto se relaciona com uma casa da ordem da que dirige.

Tem sempre legitimos preparados nacionaes e estrangeiros e um completo sortido de drogas.

O trabalho de manipulação é garantido e feito com toda presteza.

PREÇOS BARATISSIMOS

Aviam-se receitas a qualquer hora da noite

João Caffone.

Rivera, Janeiro de 1895.